

Editorial

DESAFIO
PERMANENTE

Diversificar a pauta de exportação de Minas Gerais e agregar valor aos produtos exportados continua sendo, hoje mais do que ontem, o grande desafio de governantes e da iniciativa privada, independentemente de qualquer matiz ideológico ou partido que esteja no poder.

O cenário atual é extremamente desafiador e exige muito trabalho na empreitada visando incrementar o comércio externo, principalmente quando se verifica que o país não está adequadamente preparado para enfrentar a concorrência no mercado internacional.

Obras reivindicadas há anos no campo da infraestrutura de transporte, em seus diversos modos, foram sucessivamente sendo postergadas, onerando o chamado “custo Brasil” a níveis insustentáveis.

Defronta-se o país, também, com graves problemas no fornecimento de energia e uma carga tributária demasiadamente pesada. Em meio a essas dificuldades difíceis de superar, a conjuntura atual é um misto de crise profunda, com recessão já instalada, e falta de confiança do investidor.

É exatamente em meio a essa turbulência, que parece ainda distante do fim, que o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, lança, nesta quarta-feira, em Belo Horizonte, o Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE), braço de um programa do gênero do governo federal que foi apresentado em junho.

A cerimônia, como de praxe, promete reunir grande número de empresários na sede da Fiemg, além do governador Fernando Pimentel, secretários de Estado e técnicos da área no governo e fora dele. A meta é reunir 2.000 empresas de 15 setores com potencial exportador.

O presidente da Fiemg, Olavo Machado Júnior, bate palmas para a iniciativa. No entanto, outras tantas com objetivo mais ou menos idêntico pouco renderam. Minas continua com sua pauta fortemente lastreada em duas ou três commodities e tem no minério de ferro vendido à China uma de suas principais fontes de receita.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Luiz Alberto de Castro Tito
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães

GERENTE COMERCIAL
Alessandra Soares

GERENTE DE TECNOLOGIA
Fábio A. Santos

GERENTE INDUSTRIAL
Guilherme Reis

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
Walmir Prado

GERENTE DE MARKETING
Monique Araki

GERENTE DE CIRCULAÇÃO
Isabel Santos

EDITORA EXECUTIVA
Lúcia Castro

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Michele Borges da Costa

ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO
Murilo Rocha

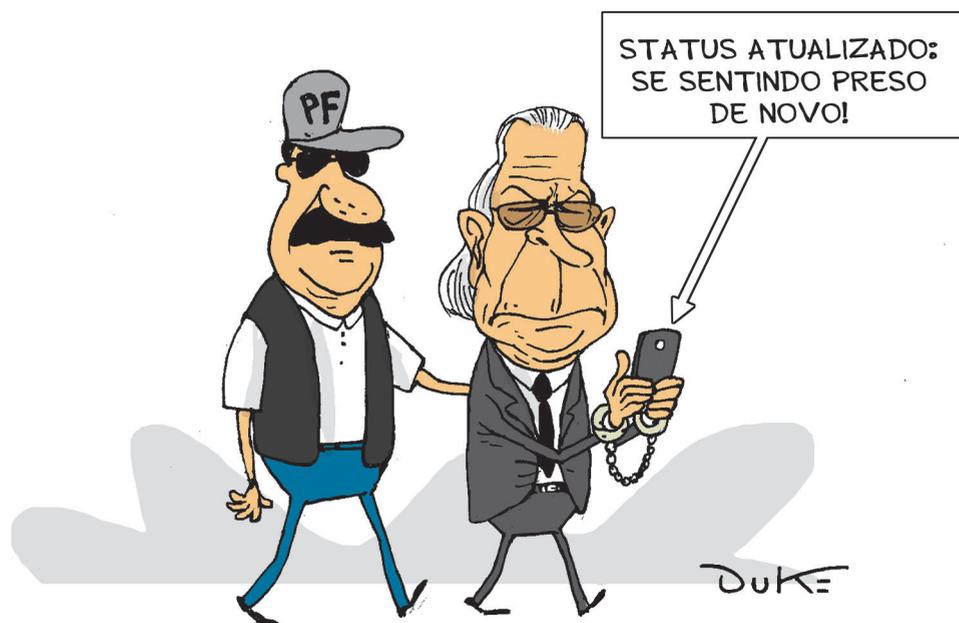
CHEFE DE REPORTAGEM
Renata Nunes

EDITORES

Opinião: Victor de Almeida
Economia: Karlon Aredes
Magazine: Silvana Mascagna
Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla
Política: Ricardo Corrêa
Esportes: Denner Taylor
Cidades: Marina Schettini
Primeira: Frederico Duboc
Fotografia: Rejane Araújo

O.PINIÃO

Duke



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

Tolerância zero é o que, sem
piedade, o fascismo merece

Do discurso passaram às bombas no ataque ao Instituto Lula

“Tu sabes,/ conheces melhor do que eu/ a velha história./ Na primeira noite eles se aproximam/ e roubam uma flor/ do nosso jardim./ E não dizemos nada./ Na segunda noite, já não se escondem;/ pisam as flores./ matam nosso cão,/ e não dizemos nada./ Até que um dia,/ o mais frágil deles/ entra sozinho em nossa casa./ roubamos a luz, e,/ conhecendo nosso medo,/ arranca-nos a voz da garganta./ E já não podemos dizer nada (...).” (“No Caminho com Maiakóvski”, de Eduardo Alves da Costa, poeta fluminense, Niterói, 6.3.1936).

Costumo recorrer à poesia em horas difíceis, quando quero colo, aconchego... O poeta nicaraguense Ernesto Cardenal (nascido em 20.1.1925) disse que “são os poetas que protegem o povo com a força das palavras”.

Defendo “tolerância zero” para palavras e atos que visam interditar o direito de ir e vir. Desde a primeira vez em que o ex-ministro Guido Mantega foi acuada em São Paulo, no Hospital Albert Einstein (19.2.2015), fiquei zureta por ele não ter registrado um Boletim de Ocorrência (BO)!

E cá com meus botões matutava: “Estão esperando o que para reagir à altura conforme os ditames da democracia? Se demorem a tomar as medidas cabíveis, em breve nem sequer poderão aparecer numa janela! Ser tolerante com práticas fascistas tem resultado: mais fascismo”.

Acuaram o ex-ministro Alexandre Padilha no restaurante Varanda Grill, no Itaim Bibi (15.5); depois, novamente Mantega no restaurante Aguzzo, em Pinheiros (23.5); e, pela terceira vez, Mantega foi sitiado no restaurante Trio, na

Vila Olímpia (28.6)! A calçada de Jô Soares foi pichada com ameaças de morte após ele entrevistar respeitosamente Dilma Rousseff. Tudo em Sampa! Como há fascistas declarados na cidade de São Paulo, num é?!

Mantega caiu em si: “Não podemos permitir que se instaure entre nós esse espírito autoritário. Atitudes como essas são perniciosas para o convívio democrático” (“Guido Mantega: intolerâncias fascistas”, “FSP”, 5.7.2015). Comenta-se que processará o empresário que o agrediu no Vila Trio. Espero, porque, como não disse-

A lenda viva do PT,
Lula, reverenciado no
mundo inteiro, corre
risco de vida por conta
do ódio de classe, e
o governo do PT
economiza palavras?

mos nada até agora, os fascistas do discurso passaram às bombas. É o que exhibe o ataque ao Instituto Lula em 30 de julho passado.

A presidente Dilma tuitou: “A intolerância é o caminho mais curto para destruir a democracia”. “Jogar uma bomba caseira na sede do Instituto Lula é uma atitude que não condiz com a cultura de tolerância e de respeito à diversidade do povo brasileiro”. Foi pouco! A lenda viva do PT, Lula, reverenciado no mundo inteiro, corre risco de vida por conta do ódio de classe, e o governo do PT economiza palavras?

Nós e Dilma precisamos decorar os versos de “No Caminho com Maiakóvski” e introjetar os versos do poeta russo em

“Adultos”: “nos demais – eu sei,/ qualquer um o sabe –/ o coração tem domicílio/ no peito./ Comigo/ a anatomia ficou louca./ Sou todo coração –/ em todas as partes palpita.” (Vladimir Maiakóvski – 1893-1930).

Há recrudescimento do ideário fascista com vestes conservadoras medievais, beatice (católica e evangélica) e dupla moral. Urge buscar na inspiração dos poetas o poder da iniciativa de se indignar com os fatos e a interpretação distorcida deles, que registra inegável manipulação para minimizar o ocorrido: “Instituto Lula diz que foi alvo de ‘ataque político’” (“Estado”, 31.7.2015).

Não é que o Instituto Lula diz! Em 2015, ocorreram três atentados com bombas contra o PT no Estado de São Paulo! Na sede do PT em Jundiá (15.3) e em São Paulo (26.3); e na sede do Instituto Lula (30.7). Será que o PT está “Esperando Godot”?

DUKE

